

TAKE 2000 / JOSÉ MAZEDA
VITEL

CÉU ABERTO

ou espaço limitado

um filme de
JOSÉ ANTÔNIO LOUREIRO

DOSSIER DE IMPRENSA

JOAQUIM NICOLAU

enquadrado: 2000 pixels, áudio: de 16 bits, 48 kHz, 5.1 surround, direção de arte: JOSÉ MAZEDA, direção de produção: CAROLINA COSTA DE SOUZA, produção de realização: FUMO PRODUÇÃO, direção de arte: MAZEDA PRODUÇÃO, edição: NARA CÉSAR COSTA DE SOUZA, operador de câmera: MIGUEL BALBINO, montagem: RICHARDO OLIVEIRA, música: CARLOS FUNKE, efeitos: ROBERTO DE SOUZA, direção de som: CARLOS LOPES, direção: NORA LOPES, realização: JOSÉ ANTÔNIO LOUREIRO, produtor: JOSÉ MAZEDA



sinopse

PT Depois de cumprir uma sentença na prisão, onde sofreu as consequências da solidão e da violência física e emocional, Alberto é libertado. Quando sai tem um ar destruído, frágil e submisso, e não consegue abstrair-se, em momento algum, da violência que sofreu. Vive em desespero, no medo constante de regressar à prisão. Mas, na vida cá fora, a claustrofobia sente-se também no quarto onde dorme e no clube onde começa a trabalhar, embora Alberto lhe tente escapar diariamente.

EN [OPEN SKY OR LIMITED SPACE] After finishing a prison sentence where he suffered the consequences of solitude and physical and emotional violence, Alberto is released. After getting out he looks fragile, submissive and absolutely destroyed. Alberto relives the violent episodes he was subjected to during his sentence and lives in despair, in a constant fear of being sent back to prison. But, as he tries to escape this feeling, life outside proves to be much too similar – he feels the same claustrophobia in the room where he sleeps and the club where he starts working.



nota do realizador

PT

Há um ciclo comum de notícias pelo mundo sobre os sistemas prisionais, seja pela lotação esgotada, por ter havido uma fuga ou uma rixa ou pela descoberta de negócios ilegais, mas raramente se fala da violência psicológica (resultante, na maioria das vezes, da violência física).

Embora a prisão seja o lugar onde a sentença é cumprida, não devemos esquecer que deveria ser o lugar da reabilitação. No entanto, o que acontece na realidade é a proliferação de pequenas máfias que controlam a prisão, muitas vezes com a complacência da própria instituição. Os prisioneiros que não entram nestes grupos acabam ostracizados e vitimados pelos que lhes pertencem. Alberto, o herói trágico da nossa história, pertence ao grupo dos solitários, sujeitos à vontade, ao poder e à violência dos outros. Quando são libertados e devolvidos ao mundo real já não o reconhecem - nem a si próprios.

Céu Aberto, ou Espaço Limitado é um filme sobre todos os Alberto que vivem ou vieram, e sobre um Alberto que conheci e cuja história de vida me inspirou a fazer este filme.

ENG

There is a common cycle of news all around the world regarding prison systems, whether it is because they are at capacity, an escape has taken place, a fight has broken out, the discovery of illegal trading, etc. But rarely do we see psychological violence addressed.

Although prison is the place where the sentence is carried out, we should not forget it should be a place for rehabilitation. However, what happens in reality is the proliferation of small gangs which control each prison, many times with the complacency of the institution itself. The prisoners who do not fall into these groups end up ostracised and victimised by the ones who do. Alberto, the tragic hero of our story, belongs to this group of loners subjected to the will, power and violence of others. And once they are released back into the real world, it is not the same - nor are they.

Open Sky or Limited Space is a film about all the Albertos who live or have live, and about one Alberto I met and whose real life story inspired me to make this film.

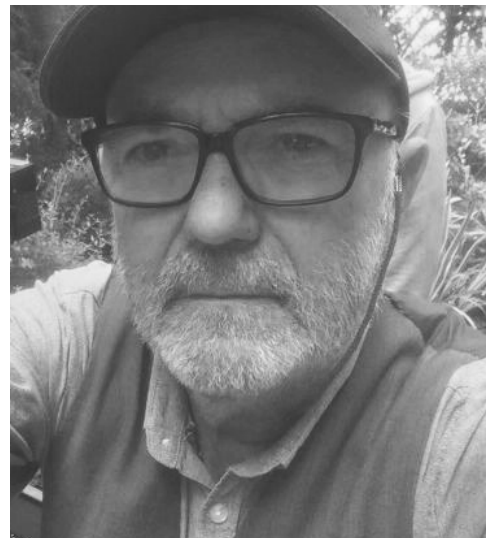
josé antónio loureiro

PT

José António Loureiro trabalhou com alguns dos maiores realizadores internacionais no início da sua carreira, como assistente de imagem, como Wim Wenders e Raul Ruiz. Da sua longa carreira como director de fotografia em cinema, que conta com mais de 40 filmes, tanto em Portugal como no estrangeiro, destaca-se o filme Recordações da Casa Amarela, de João César Monteiro, que venceu o Leão de Prata no Festival de Veneza. “Céu Aberto, ou Espaço Limitado” é o seu primeiro filme como realizador.

ENG

Starting out as a camera assistant, José António Loureiro worked with some of the greatest international film directors, such as Wim Wenders e Raul Ruiz. Since then, he has worked as a cinematographer on more than 40 films. His most notable achievement as a director of photography is perhaps Recollections of the Yellow House, directed by João César Monteiro, which one the Silver Lion at the Venice Film Festival.



Filmografia Seleccionada

“RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA” de João César Monteiro (1989)

“CONSERVA ACABADA” de João César Monteiro (1990)

“XAVIER” de Manuel Mozos (1992)

“A ESPERANÇA ESTÁ ONDE MENOS SE ESPERA” de Joaquim Leitão (2009)

“OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS” de António Pedro Vasconcelos (2014)

“JACINTA” de Jorge Paixão da Costa (2017)

“SOLDADO MILHÕES” de Jorge Paixão da Costa (2018)

equipa técnica e artística



elenco

ALBERTO **Joaquim Nicolau**

ROGER **Miguel Frazão**

RAPAZ **Isaac Carvalho**

RAPARIGA **Maria Costa**

PRESO 1 **Douglas Mendes**

DIRIGENTE DO CLUBE **António Aldeia**

PRESO 2 **Vítor M. De Sousa**

PRESO 3 **Sérgio Quintana**

GUARDA PRISIONAL 1 **Diego Barros**

GUARDA PRISIONAL 2 **Rui Spranger**

IRMÃO DE ALBERTO **Rodrigo Martins**

MÃE DE ALBERTO **Natércia Ferreira**

POLÍCIA 2 **Paulo Cardoso**

MÃE DA RAPARIGA **Catarina Flores**

PAI DA RAPARIGA **António Fidalgo**

Realizador **José António Loureiro**
Argumento **Bruno Soares**
Produtor **José Mazedo**
Produtora Executiva **Carolina Correia Mendes**

1o Assistente de realização **João Pinconé**

Direção de Produção **Carolina Correia Mendes**
1o Assistente de Produção **André Nicolau**

Direção de Fotografia **Hélder Loureiro**
Operador de câmara **Miguel Malheiros**
Chefe maquinista **Paulo Miranda**
1o Assistente de imagem **Nuno Ferreira**
2o Assistente de imagem **Adriana Carvalho**
Colorista **Nuno Garcia**

Direção de som **Vasco Pedroso**
Assistentes de som **Pedro Anacleto**
Diana Meireles

Direção de Arte **Marta Levezinho**

Chefe de Guarda-Roupa **Inês Correia Mendes**

Maquilhagem e Cabelos **Susana Correia**

Montagem **Ricardo Sobal**
Misturas **Carlos Jorge Vales**
Montagem de som **Martim Crawford**
Ricardo Sobral

TAKE 2000

A TAKE 2000 nasce fruto da vasta experiência em produção cinematográfica do seu sócio gerente JOSÉ MAZEDA, que desde os anos 70 foi produtor de filmes de cineastas como António Reis e Margarida Cordeiro, João César Monteiro, Alberto Seixas Santos, António Campos, Paulo Rocha, Jorge Silva Melo, Rita Azevedo Gomes, Fernando Matos Silva, António-Pedro Vasconcelos, Margarida Gil, José Nascimento, Roman Polanski, Grigoriy Chukhrai, Pierre Kast, Roberto Faenza, Fred Schepisi, Imanol Uribe e Vicente Aranda.

Produziu filmes com presenças nos festivais da lista prioritária do ICA (como o festival de Locarno ou de Berlim), Prémios Internacionais (Goya) e festivais em território nacional. A produtora conta também com resultados de exploração assinaláveis, caso, por exemplo, de ARISTIDES DE SOUSA MENDES – O CÔNSUL DE BORDÉUS, com mais de 55.000 espectadores em Portugal, ou de JOANA, A LOUCA, com mais de dois milhões de espectadores em Espanha.

Filmografia Seleccionada

O CÔNSUL DE BORDÉUS, de Francisco Manso e João Correa (2012)

E O TEMPO PASSA, de Alberto Seixas Santos (2011)

LA CAJA, de Juan Carlos Falcón (2007)

ASSALTO AO SANTA MARIA, de Francisco Manso (2010)

ADRIANA, de Margarida Gil (2004)

A VIAGEM DE CAROL, de Imanol Uribe (2002)

JOANA A LOUCA, de Vicente Aranda (2001)

stills

